



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

16 e 17 de julho de 2016

Notícias do Dia Opinião

“Roteiro na praia do Rosa / Pesquisadores da UFSC avistam jubartes”

Roteiro na praia do Rosa / Pesquisadores da UFSC avistam jubartes / Projeto MAArE / Monitoramento da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo e Entorno / Baleias / Golfinhos / ReBioMar / Reserva Biológica Marinha / Ilha do Arvoredo / Botos-da-Tainha / Nariz-de-Garrafa / Tursiops truncatus / Ilha Galé / Ilha do Macuco / Megaptera novaeangliae / Ilha Deserta / Rio Tijucas / Baleia-Franca / Minke / Alejandro Donnangelo / Paulo César de Azevedo Simões Lopes / Departamento de Ecologia e Zoologia

10 NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 16 E 17 DE JULHO DE 2016

ENGIE
Tractebel Energia

CAMINHOS
DA NATUREZA



Atração. Observação de baleias na praia do Rosa está aliada à alta gastronomia

Roteiro na praia do Rosa

Turismo. Baía é um dos principais pontos para observação de baleias

Considerada uma das baías mais belas do mundo, a praia do Rosa, em Imbituba, no Sul do Estado, é um dos roteiros preferidos dos turistas que visitam Santa Catarina durante o verão. Mas a beleza do Oceano Atlântico e a exuberância da Serra do Mar também atraem visitantes durante o inverno, principalmente para o avistamento das baleias-francas. Outro motivo é a alta gastronomia, que recebe destaque em agosto durante o Agosto del Vino. Este ano, entre os dias 5 e 14, o festival enogastronômico terá atrações internacionais. A terceira edição reúne 11 restaurantes, além de mobilizar todo o setor de hotelaria.

Nos últimos anos, uma média de 113 baleias têm sido registradas pelo PBF (Projeto Baleia Franca), entre Santa Catarina e Norte do Rio Grande do Sul. A maioria são fêmeas grávidas que se aproximam da costa, principalmente entre Rincão, extremo Sul do Estado, e o Sul da Ilha de Santa Catarina, região de abrangência da APA (Área de Proteção Ambiental) da Baleia Franca, à procura

de águas quentes e enseadas protegidas para o nascimento dos filhotes. As fêmeas têm um filhote a cada três anos, sendo que o tempo de gestação é de 12 meses.

Com privilegiada geografia, a praia do Rosa é um dos principais pontos para a observação das baleias-francas. Aproveitando a chegada dos primeiros grupos de mamíferos, os participantes do Agosto del Vino (restaurantes e pousadas) vão orientar os visitantes quanto aos melhores pontos para avistamento.

Integrada à Rota da Baleia Franca, a praia do Rosa também tem recebido suporte do Projeto de Fortalecimento do Turismo de Observação de Baleias no Litoral Catarinense, idealizado pelo Sebrae/SC. A iniciativa busca o fortalecimento e a profissionalização de pequenos negócios voltados ao turismo na região, fomentando a economia durante a chamada baixa temporada. Informações sobre convites e a programação completa do evento estão disponíveis no site www.praiaдорosa.imb.br.



Projeto. Expedição do MAArE coletou dados físicos da água na Reserva do Arvoredo

Pesquisadores da UFSC avistam jubartes

Pesquisadores do projeto MAArE/UFSC (Monitoramento da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo e Entorno) avistaram em saídas de campo duas baleias e dois grupos de golfinhos. O objetivo da expedição era coletar dados físicos da água, como temperatura, salinidade, fluorescência e visibilidade ao longo de 23 estações de coleta na ReBioMar (Reserva Biológica Marinha) do Arvoredo e seu entorno. Foram avistados dois grupos de botos-da-tainha ou nariz-de-garrafa, como são popularmente conhecidos os espécimes de *Tursiops truncatus*. Os grupos, compostos por aproximadamente 20 indivíduos cada, foram avistados no perímetro da ReBioMar do Arvoredo e entorno, entre as ilhas Galé e do Macuco. No mesmo dia foi avistada uma baleia jubarte (*Megaptera novaeangliae*), entre as ilhas Deserta e Arvoredo.

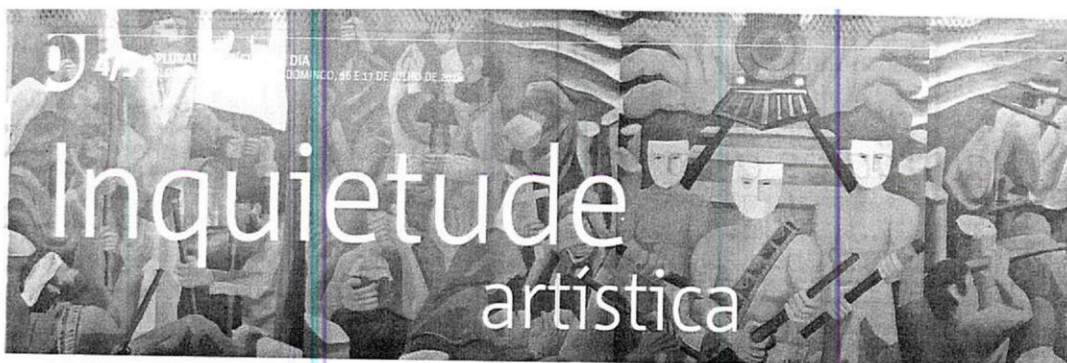
No dia seguinte foi avistada outra baleia jubarte entre a ReBioMar do Arvoredo e a porção sul da baía do rio Tijucas. “A equipe,

a princípio, ficou em dúvida em relação à espécie, pois avistamentos de jubarte não são muito frequentes nesta região. Baleia-franca e minke são mais comuns na área monitorada pelo projeto”, diz Alejandro Donnangelo, pesquisador responsável pelo embarque.

“São jubartes de pequeno porte, entre oito e dez metros, provavelmente perdidas de seu grupo. Esses animais se afastam da costa em Cabo Frio (RJ) e vão para alto mar até a Antártica à procura de alimento”, explicou o professor Paulo César de Azevedo Simões Lopes, do departamento de Ecologia e Zoologia. Em 32 anos de monitoramento no litoral catarinense, até o ano de 2013 apenas duas jubartes tinham sido avistadas. “Em 2014 houve o terceiro caso. Mas, em 2015, excepcionalmente, foram avistadas 16 jubartes próximas à costa de Santa Catarina. Não sabemos ainda o que está acontecendo, mas os avistamentos desta expedição com certeza estão relacionados com o que ocorreu ano passado”, alertou.

Notícias do Dia Plural "Inquietude artística"

Inquietude artística / Hassis / Exposição / Museu Histórico Nacional / Hiedy Assis Corrêa / Rio de Janeiro / Guerra do Contestado – Arte e História por Hassis / Leilah Corrêa Vieira / Fundação Hassis / Florianópolis / Néri Pedroso / Meyer Filho / Harry Laus / Tércio da Gama / Denilson Antônio / Fundação Catarinense de Cultura / Museu Hassis



"Guerra do Contestado" de Hassis. Com 36 metros quadrados, o mural "O Contestado – Terra Contestada", de Hassis, e mais 78 desenhos serão expostos a partir de agosto no Rio de Janeiro

Hassis 90 anos. Vida e obra do artista é celebrada em exposição no Museu Histórico Nacional

MARCIANO DIOGO
marciano.diogo@noticiasodia.com.br

"Eu, graças a Deus, nunca encontrei o que busco". A frase dita por Hiedy Assis Corrêa (1926 – 2001) mostra a inquietude presente em seu trabalho. Pintor, desenhista e ilustrador modernista que transitou por diferentes campos das artes visuais, Hassis faria 90 anos de idade no próximo dia 27 de julho. A data é celebrada com a exposição "Guerra do Contestado – Arte e História por Hassis" no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, que acontece de agosto a outubro e leva 78 desenhos e um dos principais murais do artista para o circuito nacional. Em 2016, a Fundação e Museu Hassis também completa 15 anos de existência dedicados a difundir a vida e as obras do autor. "Ele foi um artista múltiplo e versátil. Era uma pessoa aberta, muito além de seu tempo. Essa busca incessante fez com que estivesse sempre pensando e produzindo alguma

coisa nova", lembra a filha Leilah Corrêa Vieira, 59, que está à frente da Fundação Hassis.

Curitiba radicado em Florianópolis desde os dois anos e três meses de idade, autodidata nas artes, Hassis explorou em suas obras, dentre outras temáticas, as transformações urbanas da cidade onde morou e viveu durante sua vida. Era um cronista visual da ilha de Santa Catarina – retratava os mares, a ponte Hercílio Luz, o folclore, o circo, e até mesmo o vento típico da Capital em "Vento Sul e Chuva" (1957), pintura considerada por muitos sua obra-prima.

"O enquadramento e a composição que dá aos personagens retratados revelam o olhar de cineasta do artista. Parecia cinema na pintura. Em um momento em que não havia internet, poucos foram tão arrojados e curiosos. Hassis também está na história da videoarte, deixou sete curtas-metragens realizados entre 1966 e 1979. É um pioneiro em diferentes vertentes, na produção

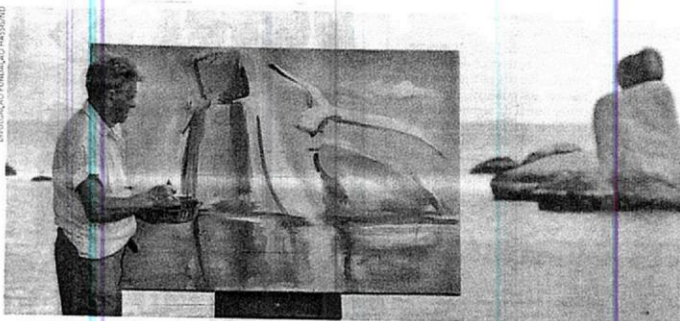
de registros audiovisuais, e na hibridização dos seus procedimentos. Foi um experimentador muito vinculado e participante dos assuntos de sua comunidade", afirma o jornalista Néri Pedroso, que escreveu um perfil biográfico do artista para o livro da coleção Vida e Arte, da editora Tempo Editorial.

Hassis não se ateu somente à pintura e ao desenho, em que trazia seus traços gestuais característicos. Também foi gravurista, fotógrafo, cineasta, escultor e trabalhou a arte gráfica. "Ele também ousava no uso de materiais, utilizando, por exemplo, pedaços de madeira, papel bolha e papéis para produzir algumas de suas obras", conta Leilah, que relembra que o pintor era reconhecido por sua atuação além das artes. "Era carismático e humilde. Como o seu ateliê era integrado a nossa casa, a casa se tornou um reduto cultural, ele vivia recebendo amigos artistas, como Meyer Filho, Harry Laus e Tércio da Gama", acrescenta a filha.



● **O quê:** Exposição "Guerra do Contestado – Arte e História por Hassis"
Quando: Abertura 2/8, 12h30. Até 24/10. De terça-feira a domingo, das 10h às 17h30
Onde: Museu Histórico Nacional, praça Marechal Âncora, Centro, Rio de Janeiro, tel. 21 32290324
● **Quanto:** R\$ 8 / R\$ 4 (meia)

FOTOGRAFIA: FUNDACÃO HASSIS/DP



Inventor. Hassis foi um multiartista, pintor, desenhista, escultor, fotógrafo, arquivista, pioneiro da videoarte. Retratou muito do cotidiano da cidade e também a Guerra do Contestado

TRAJETÓRIA Confira curiosidades sobre a vida de Hassis:

● Em seus traços trazia influência, assumida por ele mesmo, dos quadradinhos que lia quando criança, como "Flash Gordon" e "Tarzan"

● Na juventude, trabalhou em um escritório de urbanismo e conviveu com

desenhos técnicos topográficos.

● É apontado por pesquisadores como um dos precursores da arte pop no Sul do Brasil. Produziu diversas colagens e em uma série chegou a trazer leituras de personagens super-heróis, como "Batman"

e "Zorro"

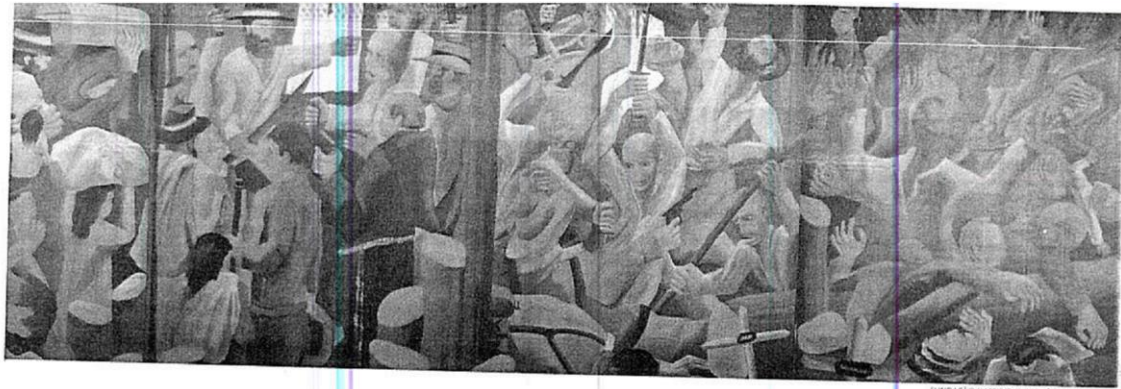
● Era formado em ciências econômicas pela Universidade Federal de Santa Catarina, onde trabalhou como funcionário público durante a maior parte de sua vida profissional formal – durante anos foi

responsável pela arte gráfica de eventos promovidos na universidade

● Em 1957 se casou com Nazle Paulo, que foi sua mulher até o fim de sua vida. Curiosamente, o ano de seu casamento foi o mesmo ano em que Hassis pintou a tela

que é considerada por muitos sua obra-prima, "Vento Sul e Chuva"

● Também explorava conflitos e temas políticos em suas obras, como a Guerra do Vietnã, a Guerra do Contestado e a ditadura militar. Inclusive na década de



FUNDAÇÃO HASSIS/ DIVULGAÇÃO



CRISTIANE LEMOS/ GLOBO

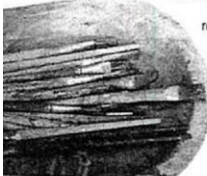
Salvaguarda. Leilah Corrêa Vieira está à frente da Fundação, que guarda obras, documentos, fotografias e vídeos de Assis e arte de SC

15 anos de Fundação Hassis

Além de artista visual, Hassis também foi arquivista. Desde 1937 acumulou material diverso sobre a produção artística em Santa Catarina: são mais de 15 mil documentos, 3.000 obras, 8.000 fotografias e 350 vídeos. Diante do vasto material, a família do artista decidiu criar no mesmo ano de sua morte, em 2001, a Fundação Hassis, que atua na salvaguarda, conservação e disponibilização desse acervo. Além de expor permanentemente os trabalhos do pintor, a entidade promove oficinas, visitas educativas de escolas, feiras, e mostras temporárias de arte contemporânea. Em 15 anos, promoveu em sua sede mais de 100 exposições.

"Promovemos diferentes ações de difusão cultural. Além de oficinas, seminários e exposições, em novembro de 2015 também produzimos a 1ª MOSQ (Feira de Artes Visuais) e de 2 a 11 de setembro deste ano vamos fazer a segunda edição da feira com mais de 100 artistas", adianta Leilah Corrêa, fundadora e diretora da Fundação Hassis, entidade que também já viabilizou a publicação de nove livros.

Atualmente, a Fundação Hassis está instalada na própria casa onde o artista viveu e trabalhou de 1969 até 2000, no bairro Itaguaçu, em Florianópolis. A casa de dois andares passou por reformas para abrigar o equipamento cultural com três salas de exposições, reserva técnica, espaço multiuso, sala de oficinas, laboratório de conservação e setor administrativo. O Museu Hassis, departamento vinculado à estrutura física da fundação, é focado na preservação, estudo e difusão das obras do pintor. Além disso, o museu é responsável por planejar e promover as ações direcionadas aos estudantes, elaborando material didático de apoio a exposições.



"Sem dúvida, foi um dos artistas mais representativos da ilha. Era modernista e como tal, retratou sua época e foi além, atendo seus olhos e produção também para o futuro", conclui Denilson Antonio, 38, coordenador do setor educativo do Museu Hassis e curador da exposição "Guerra do Contestado - Arte e História por Hassis".

Denilson Antonio, 38, arte educador do Museu Hassis e curador da exposição de Hassis que irá ao Rio enfocando o Contestado



Exposição sobre a Guerra do Contestado

Filho e neto de militar, Hassis tratou também em sua arte conflitos históricos como a Guerra do Contestado, que ocorreu entre 1912 e 1916 no Sul do Brasil. "O próprio avô dele participou da guerra", conta a filha Leilah Corrêa Vieira. Em 1984, o artista produziu uma série de 78 desenhos que contam cronologicamente a história do conflito armado e no ano seguinte pintou o painel "O Contestado - Terra Contestada", mural com mais de dez metros de extensão que retrata a guerra. O painel colorido, feito de acrílico sobre Eucatex, tem tamanho de dimensão de 12,80 m x 2,75 m e é dividido em sete módulos e quatro fases. "É a 'Guernica' brasileira", afirma o arte educador Denilson Antonio, em alusão à obra de Pablo Picasso.

Ambos os trabalhos, tanto os desenhos quanto o mural, seguem neste mês para o Museu Histórico Nacional para mostra "Guerra do Contestado - Arte e História por Hassis". "Ele foi um dos muralistas mais importantes do Sul do Brasil e inclusive tem diversos painéis espalhados por Florianópolis. Nessa exposição trazemos uma composição múltipla. O painel faz uma representação alegórica com poder de síntese dos fatores sociais que envolviam a guerra e não traz uma narrativa cronológica como os desenhos. O painel e o desenho se completam e evidenciam essa versatilidade de

Hassis ao abordar a mesma história de maneiras diferentes" completa Denilson Antonio, que também é curador da exposição que acontece no Rio de Janeiro.

Para o diretor do Museu Histórico Nacional, Paulo Knaus, SP, a mostra também é uma oportunidade para apresentar a arte catarinense produzida no século 20 para o resto do Brasil e mundo. "As Olimpíadas, que estarão ocorrendo durante a exposição, também vão potencializar o número de pessoas que visitará a mostra, que vai expor para os turistas e estrangeiros a diversidade artística na história do nosso país", ressalta Paulo.

O diretor do museu conta que a ideia para a exposição surgiu ainda em julho de 2015, quando visitou a Fundação Hassis. "O museu tem o compromisso de abordar a história do Brasil através de diferentes pontos de vista, para que consigamos evidenciar a diversidade artística e, sobretudo destacar que os processos históricos também se dão regionalmente. Nessa linha, nos chama a atenção para a renovação da pintura histórica do país, e como artistas como Hassis contribuíram para que essa renovação se desse ao longo do século 20. Ele também trabalha em um campo de experimentação e, diante de tudo isso convidamos a fundação para compartilhar essas expectativas", completa Paulo Knaus.

Quanto ao painel "O Contestado - Terra Contestada", o diretor do Museu Histórico Nacional opina ser uma das grandes obras históricas brasileiras do século 20. "No painel, não há vitórias. Ele traz uma dimensão de denúncia na narrativa que até então não víamos na tradição das pinturas históricas do Brasil. Denúncia o processo violento que marcou a história da Guerra do Contestado. Nesse ato de crítica é que emerge a força expressiva da obra. O uso das cores também é relevante: a força do vermelho nos mostra a violência do conflito e o uso do verde retrata a morte", conclui Paulo.

O painel que segue para exposição no Rio de Janeiro esteve exposto no Terminal Rita Maria, em Florianópolis, e depois seguiu para o Museu Antropológico do Contestado, em Caçador. Agora, a obra segue para o Museu Histórico Nacional para a exposição que é produzida pelo Museu Hassis em parceria com a Fundação Catarinense de Cultura.

PELA CIDADE Hassis tem obras espalhadas por espaços públicos da Capital

1970, por causa da ditadura, teve uma de suas exposições fechada pela polícia

Além de tratar do folclore e paisagens da ilha, também era mestre da memória do carnaval da cidade. Além de registrar a festa em telas, durante anos foi

responsável por decorar o salão do tradicional Clube Doze de Agosto para o baile de carnaval

Em vida, chegou a expor seus trabalhos fora do Estado, mas essa será a primeira vez que acontece uma

exposição de sua arte fora de Santa Catarina após a sua morte

Em 2015 foi fundada na Capital a creche municipal Hassis. A unidade educacional é a primeira da cidade com selo de construção sustentável

No chão da praça 15, no Centro, o mosaico de 49 desenhos registra jogos de infância, artesanato e folgoedos.

No embarque do Aeroporto Internacional Hercílio Luz, um mural explora a cultura açoiana, com pescadores e reideiras.

Na Igreja da UFSC, na Trindade, um painel com mais de 260 m² de pintura traz uma leitura da história do apocalipse da Bíblia.

Na entrada do Tribunal Regional Eleitoral de Florianópolis, no Centro, um painel explora o tema açoiano e folclore ilhéu.

A Notícia Sua Vida 14

"Webcelebridades sim, mas com muito conteúdo"

Webcelebridades sim, mas com (muito) conteúdo / Educação / Salman Khan / Fábio Alves / Daniel Ferretto / Paulo Jubilut / Curso de Ciências Biológicas / UFSC / Ciências e Tecnologia Ambiental / Univali / Biologia Total / César Medeiros / Pró-Universidade / Otávio Auler / Roseli Zen Cerny / Programa de Pós-Graduação em Educação / Curso de Engenharia de Automação / PUC / Pontifícia Universidade Católica

SABADO E DOMINGO - 16 E 17/7/2016

SUA VIDA 14

ANotícia

EDUCAÇÃO | INTERNET

WEBCELEBRIDADES sim, mas com muito conteúdo

Pelo menos quatro professores youtubers catarinenses estão entre os 500 canais educativos com mais espectadores inscritos. Fenômeno consolida tendência nascida por acaso há dez anos

CRISTIAN WEISS

Por solidariedade a uma prima com dificuldades em matemática, o americano Salman Khan lançava despretensiosamente em 2006 uma tendência que explodiria na web hoje. Primeiro, criou um software para facilitar as lições e os exercícios da aluna. Como da esquecia os conceitos, Salman decidiu gravar vídeos e postar no recém-lançado YouTube. Como a maior parte do que se faz na rede deixa rastros, outros internautas começaram a compartilhar, viralizando um conteúdo cuja qualidade ainda era baixa e simples. Hoje, uma década depois, a tendência virou realidade e se consolidou.

Apenas em SC, pelo menos quatro professores que publicam periodicamente no portal de vídeos estão entre os 500 canais com mais internautas inscritos no mundo, segundo levantamento da consultoria internacional Socialblade, uma lista da qual constam apenas 23 brasileiros. Um dos mais novos na lista – é o 455º do mundo – é o lagano Fábio Alves, que acaba de alcançar 200 mil inscritos. Focado em língua portuguesa, o canal Gramática em Vídeo é o mais acessado por alunos que buscam dicas gramaticais e de redação. Os vídeos de nível básico estão todos no canal. Alves se concentra agora no conteúdo intermediário. Além disso, vende cursos online e DVDs.

– Sei que as pessoas fazem o curso meio sem saber português, sabem sem saber o básico. Então eu vou dar o básico. Os alunos me dizem: "Você está destrinchando a língua para mim". Isso é o que faço, traduzir a gramática – exemplifica.

Morando em Chapecó, Daniel Ferretto conseguiu um dos mais meteóricos crescimentos entre os canais educativos. Professor de matemática, abriu a sessão de vídeos em 2014 e está prestes a alcançar 460 mil seguidores – 186º no ranking mundial.

Dos quatro professores de SC, o mais badalado é Paulo Jubilut, onde qualquer clique involuntário leva a uma cadeia de distrações? Coordenador do maior curso pré-vestibular público do Brasil, o Pró-Universidade, com cerca de 7 mil alunos da rede pública de Santa Catarina, Otávio Auler acredita que a nova geração já está acostumada a dividir a atenção com múltiplas tarefas na web e que, por isso, quando pretendem se dedicar às aulas têm mais disciplina.

A melhoria da banda larga e a produção confiável e em grande quantidade são fatores que ajudam a produzir conteúdo de ensino a alcançar records.

– O Sul do Brasil, especificamente, Santa Catarina tem grife de educação forte. Esses professores criaram autoridade na rede, começaram a produzir conteúdo correto, com qualidade e focado nas dores dos alunos.



LEVANTAMENTO
Fábio Alves, de Lages, é o mais novo catarinense no seleto grupo de webcelebridades educativas



BIOLOGIA
Paulo Jubilut é o mais famoso dos professores youtubers catarinenses

Produção confiável

Mas como eles conseguem cativar a fidelidade dos jovens num ambiente tão anárquico como o YouTube, onde qualquer clique involuntário leva a uma cadeia de distrações? Coordenador do maior curso pré-vestibular público do Brasil, o Pró-Universidade, com cerca de 7 mil alunos da rede pública de Santa Catarina, Otávio Auler acredita que a nova geração já está acostumada a dividir a atenção com múltiplas tarefas na web e que, por isso, quando pretendem se dedicar às aulas têm mais disciplina.

A melhoria da banda larga e a produção confiável e em grande quantidade são fatores que ajudam a produzir conteúdo de ensino a alcançar records.

– O Sul do Brasil, especificamente, Santa Catarina tem grife de educação forte. Esses professores criaram autoridade na rede, começaram a produzir conteúdo correto, com qualidade e focado nas dores dos alunos.

A professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UFSC, Roseli Zen Cerny, alerta que é necessário buscar mais referências, exercícios online, materiais didáticos de apoio e usar os vídeos como ponto de partida para o estudo, pois muitos deles são a transposição da escola tradicional para o vídeo, ainda sem explorar todas as possibilidades do ensino.

– As pessoas aprendem de formas diferentes. O que acontece hoje com as redes é vivenciar novas formas de aprender. E as pessoas estão aprendendo as novas formas de aprender. A escola não forma sujeitos autônomos que possam conduzir ao próprio processo de aprendizagem. Por isso, mesclar recursos é ótimo – atesta a professora, que participou da criação da ferramenta MECFlux, disponibilizada pelo governo federal, que cataloga conteúdos multimedialmente educativos dispersos na web.

PASSOS PARA ESTUDAR ONLINE

O coordenador do Pró-Universidade, Otávio Auler, e a professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UFSC, Roseli Zen Cerny dão dicas para estudar online sem perder o foco.

1 MONTE UM ROTEIRO E SE PROGRAME

Cada pessoa aprende melhor num determinado período do dia, explica a professora Roseli Cerny. Por isso, o importante é programar horários e se dedicar ao conteúdo. Otávio Auler também recomenda fazer um plano de estudos para ajudar a cumprir as metas.

2 EVITE DISTRAÇÕES

Defina um espaço – como seu quarto – para estudar. Tenha por perto apenas o que precisa, como cadernos e livros, e mantenha o foco na tela do computador. Evite as redes sociais e o uso do celular enquanto acompanha as lições.

3 BUSQUE MAIS REFERÊNCIAS

Roseli e Auler afirmam que os vídeos são apenas uma das ferramentas para se aprender. É importante buscar leituras complementares e livros didáticos. Durante as videoaulas, faça anotações, porque ajudam a revisar o conteúdo.

4 FAÇA EXERCÍCIOS

Busque exercícios (muitos canais já oferecem gratuitamente) para fixar o conteúdo aprendido. Auler sugere também procurar por provas já aplicadas sobre o tema para testar os conhecimentos.

5 VERIFIQUE SE É CONFIÁVEL

Para Roseli, professores que ensinam todos os conteúdos e não são especialistas numa disciplina só merecem desconfiança. Ela orienta sempre perguntar ao professor da sua escola se o canal é recomendável.

6 TIRE DÚVIDAS E TROQUE EXPERIÊNCIAS

Leve para dentro da sala de aula, compartilhe com o professor. Participe de fóruns da internet, ou grupos nas redes sociais com o objetivo comum de trocar experiências sobre os estudos.

“Webcelebridades sim, mas com (muito) conteúdo”

Webcelebridades sim, mas com (muito) conteúdo / Educação / Salman Khan / Fábio Alves / Daniel Ferretto / Paulo Jubilut / Curso de Ciências Biológicas / UFSC / Ciências e Tecnologia Ambiental / Univali / Biologia Total / César Medeiros / Pró-Universidade / Otávio Auler / Roseli Zen Cerny / Programa de Pós-Graduação em Educação / Curso de Engenharia de Automação / PUC / Pontifícia Universidade Católica



WEBCELEBRIDADES SIM, MAS COM (MUITO) CONTEÚDO

PELO MENOS QUATRO professores de Santa Catarina estão entre os 500 canais educativos com mais espectadores inscritos no mundo. Fenômeno crescente consolida tendência nascida despreziosamente há exatos 10 anos nos Estados Unidos

CRISTIAN WEISS
cristian.weiss@diariocatarinense.com.br

Por solidariedade a uma prima que tinha dificuldades em matemática, o americano Salman Khan lançava despreziosamente em 2006 uma tendência que explodiria na web. Primeiro, criou um pequeno software para facilitar as lições e os exercícios da aluna. Mas como ela esquecia os conceitos, Salman decidiu gravar vídeos e postar no então recém-lançado YouTube, para que a estudante assistisse sempre que precisasse de uma revisão. Como a maior parte do que se faz na rede deixa rastros, outros internautas encontraram os materiais e começaram a compartilhar, viralizando um conteúdo audiovisual cuja qualidade ainda era baixa e muito simples – a câmera basicamente focava a mão de Salman rascunhando cálculos. Mas o conteúdo era muito valioso. Hoje, exatamente uma década depois, a tendência virou realidade e se consolidou.

Apenas em Santa Catarina, pelo menos quatro professores que publicam periodicamente no portal de vídeos estão entre os 500 canais educativos com mais internautas inscritos no mundo, segundo levantamento da consultoria internacional Socialblade, uma lista da qual constam apenas 23 brasileiros.

Um dos mais novos a entrar nesse seleto grupo – é o 460º do mundo – é o lageano Fábio Alves, que acaba de alcançar 200 mil inscritos. Focado em língua portuguesa, o canal *Gramática em Vídeo* é o mais acessado por alunos que buscam dicas sobre regras gramaticais e redação.

–Eu não vendo aulas de português, vendo minha didática – afirma o professor.

Os vídeos referentes às lições de nível básico já estão todos no canal. Alves se concentra agora na produção do conteúdo intermediário. Além disso, vende cursos online e DVDs.

– Sei que as pessoas fazem o

ensino médio sem saber português, saem sem saber o básico. Então eu vou dar o básico. Os alunos me dizem: “Você está desgrinchando a língua para mim”. Isso é o que faço, traduzir a gramática – exemplifica.

Morando atualmente em Chapecó, Daniel Ferretto conseguiu um dos mais meteoricos crescimentos entre os canais educativos. Professor de matemática, abriu a sessão de vídeos em 2014 e está prestes a alcançar 460 mil seguidores – 185º no ranking mundial.

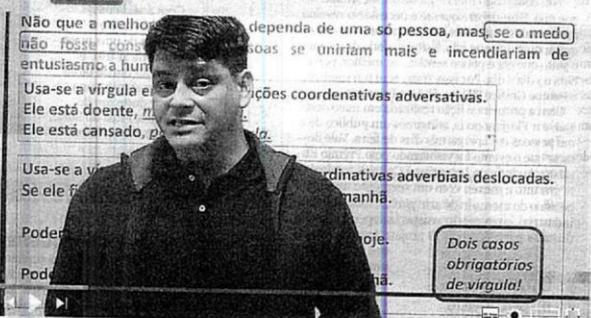
– A pessoa só vai assistir se entender e gostar da maneira que eu explico o conteúdo – analisa Ferretto.

Dos quatro professores de Santa Catarina, o mais badalado é Paulo Jubilut, professor Jubilut, para os internautas. Graduado em Ciências Biológicas pela UFSC e mestre em Ciências e Tecnologia Ambiental pela Univali, coleciona 727 mil espectadores inscritos, 45 milhões de visualizações e figura na 99ª posição mundial entre os canais educativos do YouTube. O sucesso na web o levou para as telas convencionais. Desde o ano passado, tem feito participações como consultor do programa *Encontro com Fátima Bernardes*, da Rede Globo, para falar de meio ambiente, fauna e flora. O site *Biologia Total* se tornou um portal de conteúdo completo sobre a disciplina.

Vivendo em Joinville, o paulista César Medeiros, o Nerckie, é o mais experiente ao figurar entre os mais vistos na web – os primeiros vídeos foram feitos em 2006. O engenheiro mecânico ensina lições de Matemática, oferece simulados e curso online. Ele raramente aparece no vídeo, mas coleciona 79 milhões de visualizações e quase 700 mil alunos inscritos no canal.

Fábio Alves conta a própria história em vídeoaula. Veja em [teladsc.org/autobiografica](#)

YOU TUBERS



GRAMÁTICA EM VÍDEO - FÁBIO ALVES
Lages
200.766 inscritos 32.140.518 visualizações 460º no ranking mundial de canais educativos

BIOLOGIA TOTAL - PAULO JUBILUT
Florianópolis
727.357 inscritos 45.024.448 visualizações 99º no ranking

VESTIBULÂNDIA - CÉSAR MEDEIROS, O NERCKIE
Joinville
672.524 inscritos 79.134.359 visualizações 109º no ranking

FERRETTO MATEMÁTICA
Chapecó
458.537 inscritos 27.542.920 visualizações 185º no ranking

CONTEÚDO FISGA OS ESTUDANTES

Como eles conseguem cativar a fidelidade dos jovens num ambiente tão anárquico como YouTube? Coordenador do maior cursinho pré-vestibular público do Brasil, o Pró-Universidade, com cerca de 7 mil alunos da rede pública de SC, Otávio Auler acredita que a nova geração já está acostumada a dividir a atenção com múltiplas tarefas na web e que, por isso, quando pretende se dedicar às aulas tem mais disciplina. O sucesso dos tutores online, entretanto, também está relacionado à didática e ao foco dos conteúdos, normalmente direcionados ao ensino médio e vestibular.

A professora Roseli Zen Cerny, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC, no entanto, alerta que é necessário buscar mais referências, exercícios online, materiais didáticos de apoio, e usar os vídeos como ponto de partida para o estudo.

– O que acontece hoje com as redes é vivenciar novas formas de aprender. A escola não forma sujeitos autônomos que possam conduzir ao próprio processo de aprendizagem. Por isso mesclar recursos é ótimo – diz.

6 PASSOS PARA ESTUDAR

O coordenador do Pró-Universidade, Otávio Auler, e a professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC Roseli Zen Cerny dão dicas para estudar online sem perder o foco:

1 MONTE UM ROTEIRO E SE PROGRAME

Cada pessoa aprende melhor num determinado período do dia, explica a professora Roseli Cerny. Por isso, é importante programar horários e se dedicar ao conteúdo. Otávio Auler recomenda fazer um plano de estudos.

2 EVITE DISTRAÇÕES

Defina um espaço – como seu quarto – para estudar. Tenha por perto apenas o que precisa, como cadernos e livros, e mantenha o foco na tela do computador. Evite as redes sociais e o uso do celular enquanto acompanha as lições.

3 BUSQUE MAIS REFERÊNCIAS

Roseli e Auler afirmam que os vídeos são apenas uma das ferramentas para se aprender. É importante buscar artigos e livros didáticos. Durante as videoaulas, faça anotações, elas ajudarão a revisar o conteúdo.

4 FAÇA EXERCÍCIOS

Busca exercícios (muitos canais já oferecem gratuitamente) para fixar o conteúdo aprendido. Auler sugere também procurar por provas já aplicadas sobre o tema para testar os conhecimentos.

5 VERIFIQUE SE É CONFIÁVEL

Para Roseli, professores que ensinam todos os conteúdos e não são especialistas numa disciplina só merecem desconfiança. Ela orienta sempre perguntar ao professor da sua escola se o canal é recomendável.

6 TIRE DÚVIDAS E TROQUE EXPERIÊNCIAS

Leve para dentro da sala de aula, compartilhe com o professor. Participe de fóruns da internet ou grupos nas redes sociais com o objetivo comum de trocar experiências sobre os estudos.

SUCESO VEIO POR ACASO

Jubilut, Nerckie, Ferretto e Fábio Alves traçam um paralelo: começaram com os vídeos por acaso. Professor de cursinho pré-vestibular em Curitiba, Jubilut foi demitido em 2011 e se viu obrigado a buscar uma alternativa. Como atualizava um blog e dava aulas ao vivo pela Twitcam, decidiu gravar vídeos com os conteúdos que já ensinava e publicá-los.

Nerckie está na plataforma de vídeos desde 2006, não era professor e começou a dar aulas de matemática e química por realização pessoal.

Ferretto era estudante de Engenharia de Automação da UFSC e dava aulas de matemática no cursinho pré-vestibular da instituição. Pegou tanto gosto em dar aulas que largou o curso e se matriculou em matemática. Depois de formado, foi professor de cursinhos por 15 anos. Cansado da correria, prestou concurso público e passou. Para não deixar o conhecimento adormecido, começou a gravar vídeos em 2014.

A compensação financeira com a monetização paga pelo YouTube e venda de materiais pela internet também é muito maior do que se estivessem na sala de aula boa parte do tempo.

– Hoje posso dizer que sou professor, mas ganho praticamente como um médico – diz o lageano Fábio Alves.

Ele, aliás, é o que tem a história de vida mais impressionante até chegar ao sucesso virtual. Nasceu na Serra catarinense, de família pobre, repetiu de ano na 5ª e na 6ª séries, numa delas por dificuldades com língua portuguesa. A professora chegou a dizer que ele jamais aprenderia o conteúdo.

Com apenas a 7ª série concluída, Alves se mudou para Porto Alegre, onde começou a trabalhar com serviços gerais aos 21 anos. Aos 26, entrou para a Pontifícia Universidade Católica (PUC). Depois de 12 anos, conseguiu se formar em letras.

Ainda durante a graduação, Alves dava aulas de gramática para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Em 2011, postou os primeiros vídeos com lições para alunos do cursinho em que lecionava, porque alguns nem sempre podiam frequentar as aulas. No YouTube, analisava falhas dos outros professores para aperfeiçoar a didática.

– Quando coloquei a minha cara no YouTube, eu tinha a certeza do que estava falando.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 16/07/2016

[UFSC divulga classificados para transferências e retornos](#)

[Notícias sobre vestibular - Diário Catarinense](#)

Notícias dia 17/07/2016

[Audiência geral do Plano Diretor de Florianópolis será realizada nesta segunda-feira](#)